

A GRÉIA

Ânus 1 - N. 6

Recife, (ardeu mas saiu) fim de junho pra início de julho de 1996

Todo mundo queimou a rodinha?

Para quem gosta, este mês foi mesmo uma maravilha! Todo mundo pôde queimar a rodinha à vontade, sem ninguém pra ficar dando pitaco. Em outros meses do ano fica meio estranho, mas em junho queimar a rodinha tá liberado! Tem gente que espera o ano todo, sofre, chora, agüenta firme o desejo, para no São João tirar o atraso.

Para quem não sabe o que é isso, eu vou explicar: rodinha é uma tirinha de papel cheia de pólvora dentro, enrolada em espiral, em volta de uma rodinha de madeira. Daí o nome. Para queimá-la, a gente pega o cabo de uma vassoura, bota um prego na ponta, e bota a rodinha na ponta do pau (tudo sem maldade nenhuma, obviamente). Aí a gente bota fogo na beirinha da rodinha, com paciência e cuidado, e logo ela gira feito uma louca, soltando fogo e fazendo uma zoada da bexiga! Escandalosa como ela é, todo mundo na rua vê quem está queimando a rodinha. É a glória! Para alguns, como o sanfoneiro Zecão do Fole Frouxo, São João sem queimar a rodinha não é São João: "Queimar a rodinha tem a ver com liberdade, sei lá... é uma sensação tão agradável, super gratificante, arrepiante. Entre um show e outro, eu sempre dou um jeito de queimar a rodinha".

Rodinhas à parte, o São João é a festa mais popular do Nordeste. Mais até do que o Carnaval, por incrível que pareça. Os nordestinos adoram soltar fogos, fazer fogueira, assar milho, e comer canjica, pamonha e pé-de-moleque. Isso sem falar no forró, que é o melhor da festa. Caruaru e Campina Grande, as cidades que dizem fazer o melhor São João, na verdade fazem é a melhor briga. Eu mesmo prefiro o São João das cidades menores. Lá não tem trio elétrico. E o São João autêntico tem tanto a ver com trio elétrico quanto o PFL com a reforma agrária.

E o São João do Recife? Lá vou eu, todo animadinho, ver o show do cantor André Lago. Tocou frevo, música baiana, caboclinho, reggae... tudo, menos forró! Em vez de Reciforró, que tal Recifiasco?

O Fantástico da véspera de São João mostrou com detalhes (e insistência) a festa de Caruaru. E mandou até um enviado pra lá: um tal de Maurílio Kubruste. Até aí tudo bem; o espanto geral ficou por conta do desembaraço do repórter sulista em assuntos de queimamento de rodinha. Uma prova de que esse costume está cada vez mais popular...

Abu Zadim vai logo avisando: não tem absolutamente nada contra quem gosta de queimar a rodinha. Só tem uma coisa: ninguém me arrete não, que neste São João eu quase fui preso por "formação de quadrilha".

O que é bom dura pouco

Parecia um sonho. Enfileirados e em ritmo de tartaruga, os ônibus do Recife estiveram bonitinhos e comportadinhos no último dia 26 de junho. Não avançaram sinais, não deram tranca em ninguém, não queimaram paradas e nem sacolejaram pra lá e pra cá, fazendo dos passageiros "bombons em boca de velho banguelo". Não estavam com a mínima pressa. Nem a gente. Por que o sonho tinha que acabar? Tava tão bonzinho... Se eu fosse patrão, teria dado 50% de aumento para os motoristas. Desde que eles mantivessem os protestos...

Se você pensa que **culicídio** é um assassinato de furico...
Consulte o dicionário, sua anta!

Planos de saúde querem desestabilizar o Real!

Os planos de saúde, burlando a lei, estão cobrando as consultas com base numa unidade financeira especialmente criada por eles: a UFIR-OFÓ. Inicialmente bolada para cobrar os atendimentos de Proctologia, o uso da UFIR-OFÓ deve ser estendido logo às demais consultas médicas.

Questionado sobre o impacto que essa medida teria sobre o plano Real, o presidente da SSS (Sanguessuga Seguros de Saúde) explicou que "Ninguém pode dar um peido que esse plano desestabiliza! Já que o Real é um cu mesmo. Por quê a gente não pode cobrar em UFIR-OFÓ?"

Intelijumência

Se Stanislaw Ponte Preta ainda fosse vivo, teria no futebol pernambucano uma fonte permanente de inspiração para o Febeapá (Festival de Besteiras que Assola o País). Recentemente, a FPF encomendou uma pesquisa para saber por que os torcedores não estavam indo aos estádios. Resultado: em primeiro lugar - disparado - ficou o alto preço dos ingressos. Sabem o que a FPF fez? Aumentou o preço dos ingressos... Tem oritimbó que agüente ?

*Problemas com a Informática?
Pra consertar esse cu-de-boi,
chame quem entende...*

INFÉRICO
Informática para nós é uma mão na rodal

O cocô e suas *nuances* ...

Cinema

CIÊNCIA/ESCATOLOGIA

Capítulo I

EXCLUSIVO!

Muita merda já se falou, e muito já se falou de merda neste país. Mas A GRÉIA, após meses de pesquisa, traz para os seus leitores um aprofundado estudo científico sobre este tema sempre polêmico e fedorento. A nossa equipe fecal trabalhou dias seguidos, ora tomando Amebitos e comendo cachorro-quente na porta dos estádios, ora comendo banana com farinha seca pra consertar os vazamentos. Tudo para oferecer o melhor aos nossos leitores.

Sentem-se, de preferência nos seus troncos, e desfrutem deste momento sublime de enriquecimento científico-cultural.

Tom & Jerry - Quando a gente levanta da bacia e vê apenas dois bolotinhos, pode ter certeza de que fez um autêntico Tom & Jerry. A prova vem quando se dá descarga: de imediato tem início a perseguição, com eles correndo em círculos numa velocidade alucinante, para depois perderem-se para sempre no buraco sem fundo da fossa da nossa casa. O lado chato dessa história é que nunca se sabe o final. Terá Jerry escapado, ou terá Tom o alcançado? Jamais saberemos.



O Charada - Enigmático, o Charada cai na bacia formando um sinal de interrogação: uma pontinha de fora, e uma parte submersa fazendo uma curva fechada como um rabo de gato. O Charada autêntico é aquele que se faz acompanhar do ponto. Mas lembre-se de que você deve olhar pra baixo quando ainda estiver sentado. Se o fizer quando já estiver de pé, poderá ter a sensação de que cagou em espanhol, pois a interrogação estará de cabeça pra baixo.

Capitão Gancho - É igualzinho ao Charada, só que sem ponto.

Balanço de Rede - Bem grande, ele atravessa o fundo da bacia no sentido vertical (de quem olha de cima) e cai com as duas extremidades fora d'água. Quando se dá a descarga, ele não consegue ir embora, e fica balançando lentamente pros lados, simulando um gostoso e preguiçoso balanço de rede.

Chokito - A sua semelhança com este delicioso chocolate dispensa comentários.

O Gozador - Este pilantrinha, sacana mirim, irreverente, pode ter muitas formas, mas tem um só comportamento: finge ir embora quando se dá descarga, mas sempre volta, devagarzinho, bota a cara pra fora do buraco e olha pra gente com a cara mais sonsa do mundo... O segredo para vencê-lo é a determinação e a força de vontade (não para fazê-lo sair, mas para forçá-lo a sumir). Aconselha-se apertar várias vezes o botão da descarga. Se ele não descer por bem, dê um tiro nele. Quero ver ele não descer...

Arquimedes - "A merda bate na água, e a água bate na bunda". Pela sua insistência em nos fazer recordar a Lei do Empuxo, foi batizado com o nome deste grande filósofo, cientista e cagão.

Leia no próximo número de A GRÉIA a segunda e última parte desta bela reportagem, torada ao meio porque o telefone tocou e eu precisava me levantar pra atender.

GLOSSÁRIO

Nuança - palavra muito feia da língua portuguesa, que ninguém se atreve a escrever em lugar de *nuance*; **bolotinho** - cocozinho, toletinho, pequena quantidade do bolo fecal; **queimar a rodinha** - soltar determinado tipo de fogos; hábito estranho que algumas pessoas têm de ceder o oiti; **dedada** - cutucada deselegante que se dá na bunda de alguém, com o dedo médio em posição de sentido; **fiofó** - furico, oiti, brioco, oritimbó, bufante, franzido, boga, bocal, *offstring*, velho foba, cu.

LANÇAMENTO!

Breve, no Cine Gréia 1
Como Água para Chocolate
Patrocínio do achocolatado
Cilpinho
o mais ralinho!

Colaboraram: Renata Holder (responsável pela *internetização* de A GRÉIA), Marcelo Cyreno, o meu sofrido - porém querido - Náutico, fonte inesgotável de gréias, e o meu intestino rebelde.



Teatro

A Volta Dos Que Não Foram

Time de futebol de Pernambuco ameaça, faz confusão, diz que sai, não sai, e depois de muita frescura termina voltando ao campeonato do qual nunca saiu, pra levar mais lapadas e perder o título inédito de hexa-vice. Mistó de drama e comédia.

Quero Ter Grande

Empresário japonês, dono de um pequeno negócio, vivia pedindo a Buda para fazê-lo ficar grande. Drama. 8cm.

Twisters,

Os Porcos Selvagens

Este filme mostra os estragos que um furacão e uma ruma de mal-educados podem fazer juntos. O realismo das cenas é tão grande, que quando acaba a sessão a gente pode ver todo tipo de sujeira espalhada pelo chão: copos descartáveis, papéis de bombom, pipocas e até papel higiênico usado. Cenas inacreditáveis de selvageria.

JVC,

O Vídeo Que Não Quer Gravar

Editor-geral de um jornal de gréias compra uma bosta de videocassete que é uma piada. Turista, adora passar meses passeando pelas oficinas autorizadas. Gozador, ele (o vídeo) engana a todos, começando pelo idiota que o comprou. Esquecido, nunca se lembra de gravar os programas. Acabou na delegacia. Peitica e mistério (por sinal, insolúvel...).

Missão Impossível

Técnico de futebol tem a missão de levar de volta um time medíocre à primeira divisão do futebol brasileiro. Tentativa de *remake* de um grande sucesso dos anos 60, quando esse mesmo time foi vice-campeão (como sempre) do Brasil. Ficção.

Cinco Vezes Comédia

O Náutico mais uma vez em destaque, agora no palco. O penta-vice do clube (91-95) é narrado com bom humor pelos atores, que mostram a melhor maneira de encará-lo: ou ri dessa merda, ou morre de chorar.